

3

Metodologia de Pesquisa

Neste capítulo, apresenta-se a metodologia utilizada na elaboração do presente estudo, incluindo os procedimentos de coleta e de tratamento dos dados e as limitações inerentes ao método escolhido.

3.1

Tipo de pesquisa

Segundo Vergara (2005) e Gil (2010), existem várias taxionomias de tipos de pesquisa. Para o presente trabalho, serão considerados dois critérios básicos. O primeiro se refere aos objetivos ou fins; e o segundo, aos meios ou procedimentos.

3.1.1

Quanto aos fins

No que concerne aos fins, uma pesquisa pode ser: exploratória, descritiva, explicativa, metodológica, aplicada e intervencionista (Vergara, 2005).

A presente pesquisa é descritiva, por descrever determinadas características de uma população, ou fenômeno. Não há compromisso em explicar os fenômenos que descreve, apesar de haver a possibilidade de se estabelecer correlações entre as variáveis.

3.1.2

Quanto aos meios

Levando-se em consideração os meios, uma pesquisa pode ser: de campo, de laboratório, documental, bibliográfica, experimental, *ex post facto*, participante, pesquisa-ação e estudo de caso. Quanto aos meios, os tipos de pesquisa aqui utilizados foram uma pesquisa bibliográfica, uma pesquisa documental e uma pesquisa de campo.

A pesquisa bibliográfica tem como característica ser um estudo desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, *papers*

e dissertações. Fornece instrumentos para qualquer outro tipo de pesquisa. Pode ser realizada com fontes primárias, ou secundárias (Vergara, 2005).

Assim, em uma primeira etapa, foi realizada uma pesquisa bibliográfica para coletar subsídios para o embasamento teórico do estudo proposto. Também foram alvo do presente estudo entrevistas publicadas em *sites*, jornais e revistas que tivessem como assunto a empresa estudada e o seu setor de atuação.

Realizou-se também uma pesquisa documental, que, segundo Gil (2010), apresenta muitos pontos de semelhança com a pesquisa bibliográfica, sendo a principal diferença, a natureza das fontes. A pesquisa documental se vale de documentos elaborados com diversas finalidades, e a pesquisa bibliográfica utiliza materiais elaborados para serem lidos por um grupo específico.

Segundo Vergara (2005), uma pesquisa de campo é uma investigação empírica realizada por meio de entrevistas, aplicação de questionários, testes e observação participante, ou não, no local onde ocorre, ou ocorreu um fenômeno.

No âmbito da pesquisa de campo, foram realizadas entrevistas e investigação empírica. Para a realização desse estudo, optou-se por entrevistar executivos e pessoas relacionadas ao setor analisado no presente trabalho.

3.2

Etapas da Pesquisa

Na primeira etapa, foi feita uma revisão da literatura pertinente ao tema existente para a identificação de trabalhos sobre o setor financeiro brasileiro e o mercado de bancos múltiplos no Brasil. Deve-se ressaltar a reduzida literatura existente em periódicos científicos nacionais na área de Administração, referente às oportunidades e às ameaças no cenário competitivo das instituições financeiras brasileiras, resultantes da consolidação do setor.

A pesquisa bibliográfica na área de Administração teve como base a metodologia proposta por Villas, Macedo-Soares e Russo (2008). Em primeiro lugar, foi realizado um levantamento das fontes, utilizando como base o *ranking* das publicações científicas do sistema Qualis, disponibilizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Em seguida, foram selecionados os artigos pertinentes ao tema proposto por este estudo e, posteriormente, realizou-se uma busca, baseando-se nas referências bibliográficas do material selecionado na etapa anterior.

A segunda etapa foi dedicada à pesquisa documental nas páginas de Internet das instituições escolhidas e associações do setor. Os principais *sites* utilizados nesta pesquisa documental foram:

www.italu.com.br

www.bb.com.br

www.bradesco.com.br

www.hsbc.com.br

www.santander.com.br

www.caixa.gov.br

www.febraban.org.br

www.bcb.gov.br

www.abbc.org.br

www.anbid.com.br

www.abbi.com.br

www.asbace.com.br

www.ibge.gov.br

www.bacen.gov.br

Na etapa referente à pesquisa de campo, foram conduzidas entrevistas semi-estruturadas de uma hora (em média), com pessoas atuantes na área, como executivos e analistas do mercado e indivíduos ligados ao órgão regulador. O objetivo de se fazer uma entrevista não-estruturada foi captar informações críticas para a pesquisa. De fato, é crucial conseguir novas informações que possam ajudar a identificar a presença de fatores que influenciem a dinâmica do setor de estudo e, conseqüentemente, as oportunidades e ameaças enfrentadas pelas empresas do setor.

Foram entrevistadas em mais profundidade as seguintes pessoas, por ordem cronológica:

Alessandra Dodl (entrevistada em 16/06/2011, no Rio de Janeiro) - Mestra em Desenvolvimento Econômico e bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Em 2009, foi gerente-substituta do Projeto Inclusão Financeira do Banco Central do Brasil (BCB) e uma das organizadoras do livro *Perspectivas e Desafios para Inclusão Financeira no Brasil: visão de diferentes atores*, publicado pelo BCB. Foi *co-chair* do Brasil no subgrupo *Acesso através da Inovação*, do Grupo de Especialistas em Inclusão

Financeira do G-20 (ATISG-FIEG), em 2010. Analista do BCB desde 1998, tendo atuado em diferentes departamentos.

José Renato Barros (entrevistado em 16/06/2011, no Rio de Janeiro)- Engenheiro pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com pós-graduação em Engenharia Econômica e Finanças pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Foi gerente e consultor de empresas privadas e gestor de negócios de Tecnologia da Informação. Desde 2003, é analista do Banco Central do Brasil. Atualmente no Departamento de Organização do Sistema Financeiro, também integra a equipe do *Projeto de Inclusão Financeira*, tendo participado da elaboração do Primeiro Relatório de Inclusão Financeira do Brasil, publicado em novembro de 2010.

José Américo Pereira (entrevistado em 13/07/2011, no Rio de Janeiro) - Engenheiro mecânico pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em 1993, graduou-se em Ciências Contábeis pela UFRJ em 2001. Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), em 2005. É pós-graduado em Gestão de Riscos pela FGV; em Engenharia Econômica pela UFF e em Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS) pela FIPECAFI. Elaborou um estudo de impacto no mercado de securitização de créditos no Brasil. É analista do Banco Central desde 1998, onde atua como supervisor na área de Bancos e Conglomerados Bancários.

Gustavo Jorge Laboissière Loyola (entrevistado em 11/07/2011, em São Paulo) - ex-presidente do Banco Central do Brasil (1992-1993 e 1995-1997), graduado em Economia pela Universidade de Brasília e doutor em Economia pela Fundação Getúlio Vargas, foi diretor operacional da *Planibanc Corretora de Valores* e diretor-adjunto do *Banco de Investimento Planibanc S.A.* Foi sócio e diretor da empresa *MCM Consultores Associados*, de agosto de 1993 a maio de 1995, e exerceu a presidência do Conselho Fiscal do Banco Itaú Holding Financeira S.A., entre março de 2003 e abril de 2006. Atualmente, é sócio-diretor da empresa de consultoria *Tendências Consultoria Integrada*.

3.3

População e Seleção de Empresas

Segundo Freund & Simon (2004), pode-se considerar como população desta pesquisa todos os bancos comerciais, bem como os múltiplos com carteira comercial, autorizados pelo Banco Central do Brasil a funcionar.

Esses estão listados no quadro 8:

Quadro 8: Bancos autorizados pelo Banco Central a operar

BANCO A.J. RENNER S.A.
BANCO ABC BRASIL S.A.
BANCO ALFA S.A.
BANCO ALVORADA S.A.
BANCO ARBI S.A.
BANCO AZTECA DO BRASIL S.A.
BANCO BANDEPE S.A.
BANCO BANERJ S.A.
BANCO BANKPAR S.A.
BANCO BARCLAYS S.A.
BANCO BBM S/A
BANCO BGN S.A.
BANCO BM&F DE SERVIÇOS DE LIQUIDAÇÃO E CUSTÓDIA S.A.
BANCO BMG S.A.
BANCO BNP PARIBAS BRASIL S.A.
BANCO BOAVISTA INTERATLANTICO S.A.
BANCO BONSUCESSO S.A.
BANCO BRACCE S.A.
BANCO BRADESCO BBI S.A.
BANCO BRADESCO CARTÕES S.A.
BANCO BRADESCO FINANCIAMENTOS S.A.
BANCO BRADESCO S.A.
BANCO BRASCAN S.A.
BANCO BRJ S.A.
BANCO BTG PACTUAL S.A.
BANCO BVA S.A.
BANCO CACIQUE S.A.

BANCO CAIXA GERAL - BRASIL S.A.
BANCO CAPITAL S.A.
BANCO CARGILL S.A.
BANCO CATERPILLAR S.A.
BANCO CEDULA S.A.
BANCO CITIBANK S.A.
BANCO CITICARD S.A.
BANCO CLASSICO S.A.
BANCO CNH CAPITAL S.A.
BANCO COMMERCIAL INVESTMENT TRUST DO BRASIL S.A. - BANCO MÚLTIPLO
BANCO CONFIDENCE DE CÂMBIO S.A.
BANCO COOPERATIVO DO BRASIL S.A. - BANCOOB
BANCO COOPERATIVO SICREDI S.A.
BANCO CR2 S/A
BANCO CREDIBEL S.A.
BANCO CRÉDIT AGRICOLE BRASIL S.A.
BANCO CREDIT SUISSE (BRASIL) S.A.
BANCO CRUZEIRO DO SUL S.A.
BANCO CSF S.A.
BANCO DA AMAZONIA S.A.
BANCO DA CHINA BRASIL S.A.
BANCO DAYCOVAL S.A.
BANCO DE LA NACION ARGENTINA
BANCO DE LA PROVINCIA DE BUENOS AIRES
BANCO DE LA REPUBLICA ORIENTAL DEL URUGUAY
BANCO DE LAGE LANDEN BRASIL S.A.
BANCO DE TOKYO-MITSUBISHI UFJ BRASIL S.A.
BANCO DIBENS S.A.
BANCO DO BRASIL S.A.
BANCO DO ESTADO DE SERGIPE S.A.
BANCO DO ESTADO DO PARÁ S.A.
BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL S.A.
BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A.
BANCO FATOR S.A.

BANCO FIAT S.A.
BANCO FIBRA S.A.
BANCO FICSA S.A.
BANCO FIDIS S/A
BANCO FORD S.A.
BANCO GE CAPITAL S.A.
BANCO GERADOR S.A.
BANCO GMAC S.A.
BANCO GUANABARA S.A.
BANCO HONDA S.A.
BANCO IBI S.A. - BANCO MÚLTIPLO
BANCO IBM S.A.
BANCO INDUSTRIAL DO BRASIL S.A.
BANCO INDUSTRIAL E COMERCIAL S.A.
BANCO INDUSVAL S.A.
BANCO INTERCAP S.A.
BANCO INTERMEDIUM S/A
BANCO INVESTCRED UNIBANCO S.A.
BANCO ITAÚ BBA S.A.
BANCO ITAUBANK S.A.
BANCO ITAUCARD S.A.
BANCO ITAUCRED FINANCIAMENTOS S.A.
BANCO ITAULEASING S.A.
BANCO J. SAFRA S.A.
BANCO J.P. MORGAN S.A.
BANCO JBS S.A.
BANCO JOHN DEERE S.A.
BANCO KDB DO BRASIL S.A.
BANCO KEB DO BRASIL S.A.
BANCO LUSO BRASILEIRO S.A.
BANCO MATONE S.A.
BANCO MÁXIMA S.A.
BANCO MAXINVEST S.A.
BANCO MERCANTIL DO BRASIL S.A.
BANCO MERCEDES-BENZ DO BRASIL S.A.

BANCO MODAL S.A.
BANCO MONEO S.A.
BANCO MORGAN STANLEY S.A.
BANCO OPPORTUNITY S.A.
BANCO OURINVEST S.A.
BANCO PANAMERICANO S.A.
BANCO PAULISTA S.A.
BANCO PECUNIA S.A.
BANCO PETRA S.A.
BANCO PINE S.A.
BANCO PORTO SEGURO S.A.
BANCO POTTENCIAL S.A.
BANCO PROSPER S.A.
BANCO PSA FINANCE BRASIL S.A.
BANCO RABOBANK INTERNATIONAL BRASIL S.A.
BANCO RANDON S.A.
BANCO RENDIMENTO S.A.
BANCO RIBEIRAO PRETO S.A.
BANCO RODOBENS S.A.
BANCO RURAL MAIS S.A.
BANCO RURAL S.A.
BANCO SAFRA S.A.
BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.
BANCO SCHAHIN S.A.
BANCO SEMEAR S.A.
BANCO SIMPLES S.A.
BANCO SOCIETE GENERALE BRASIL S.A.
BANCO SOFISA S.A.
BANCO SUMITOMO MITSUI BRASILEIRO S.A.
BANCO TOPÁZIO S.A.
BANCO TOYOTA DO BRASIL S.A.
BANCO TRIANGULO S.A.
BANCO TRICURY S.A.
BANCO VIPAL S.A.
BANCO VOLKSWAGEN S.A.

BANCO VOLVO BRASIL S.A.
BANCO VOTORANTIM S.A.
BANCO VR S.A.
BANCO WESTLB DO BRASIL S.A.
BANCO YAMAHA MOTOR DO BRASIL S.A.
BANESTES S.A. BANCO DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO
BANIF - BANCO INTERNACIONAL DO FUNCHAL (BRASIL), S.A.
BANK OF AMERICA MERRILL LYNCH BANCO MÚLTIPLO S.A.
BPN BRASIL BANCO MÚLTIPLO S.A.
BRB - BANCO DE BRASILIA S.A.
CAIXA ECONOMICA FEDERAL
CITIBANK N.A.
CONCÓRDIA BANCO S.A.
DEUTSCHE BANK S.A. - BANCO ALEMAO
DIDIER LEVY BANCO DE CÂMBIO S.A.
DRESDNER BANK BRASIL S.A. BANCO MULTIPLO
GOLDMAN SACHS DO BRASIL BANCO MULTIPLO S.A.
HIPERCARD BANCO MÚLTIPLO S.A.
HSBC BANK BRASIL S.A. - BANCO MULTIPLO
HSBC FINANCE (BRASIL) S.A. - BANCO MÚLTIPLO
ING BANK N.V.
ITAÚ UNIBANCO HOLDING S.A.
ITAÚ UNIBANCO S.A.
JPMORGAN CHASE BANK, NATIONAL ASSOCIATION
NATIXIS BRASIL S.A. BANCO MÚLTIPLO
NBC BANK BRASIL S. A. - BANCO MÚLTIPLO
PARANÁ BANCO S.A.
SCANIA BANCO S.A.
UNIBANCO - UNIÃO DE BANCOS BRASILEIROS S.A.
UNICARD BANCO MÚLTIPLO S.A.

Fonte: Banco Central

Em realidade, as empresas focadas na pesquisa constituem uma parcela do setor de bancos múltiplos com carteira comercial, os de grande porte. Classificaram-se as instituições como sendo de grande porte por meio dos

seguintes parâmetros: atuação nacional, número mínimo de 750 agências e lucro em 2010 superior a um bilhão de reais. São listados a seguir no quadro 9:

Quadro 9: Bancos-alvo da pesquisa

BANCO BRADESCO S/A
BANCO DO BRASIL S/A
BANCO SANTANDER S/A
HSBC BANK BRASIL S/A
ITAÚ UNIBANCO S/A

Fonte: Banco Central

3.4

Coleta de Informações

Para a coleta de informações por meio das entrevistas, foi desenvolvido um roteiro com base nos construtos do modelo Genérico Integrativo (GI), usado nesta pesquisa de forma adaptada. Como esse modelo utiliza algumas tipologias como a de atores/papéis de Porter (1985), que os classifica em novos entrantes, substitutos, concorrentes, clientes e fornecedores, bem como o complementar de Branderburger e Nalebuff (1996) e a tipologia de fatores macroambientais de Austin (1990), as questões foram formuladas com base nesses conceitos.

Após a realização do primeiro teste, verificou-se que o roteiro estava muito extenso, e foi necessário reduzir o número de perguntas, fazendo com que uma questão englobasse mais de um assunto. Dessa forma, os entrevistados apresentaram um menor grau de resistência a participar das entrevistas.

3.5

Tratamento dos dados

Para identificar as oportunidades e ameaças referentes ao grupo estratégico focado, foram analisados os documentos levantados, bem como o conteúdo das entrevistas à luz do referencial teórico e as informações obtidas na revisão de literatura. O método de análise escolhido foi a análise de conteúdo. Esse método é utilizado para a análise de artigos, documentos, programas de televisão, entrevistas declarações políticas, entre outros.

A análise é feita por meio de um estudo aprofundado das respostas dos entrevistados, serve para identificar intenções, descrever atitudes e comportamentos (Weber, 1990). A análise de conteúdo foi feita com base nas informações prestadas pelos entrevistados, que foram agrupadas por tema, e analisadas por meio da comparação das afirmações feitas. Essa análise ofereceu informações que serviram de subsídio para as conclusões apresentadas nesse trabalho.

A confrontação de informações obtidas por esses meios diversos assegurou a confiabilidade dos resultados.

3.6

Limitação do método

Segundo Vergara (2005: 61), “todo método tem possibilidades e limitações”. Entre as limitações, pode-se considerar, por exemplo, o tempo disponível para a realização do presente estudo, que é menor do que o necessário para uma investigação mais profunda. Também se pode considerar como limitação a pequena quantidade de recursos financeiros disponíveis para a realização da pesquisa.

Outra grande restrição para a pesquisa foi a dificuldade de encontrar pessoas dispostas a participar das entrevistas, após tomarem conhecimento do assunto, alegando que não seria possível falar por se tratar de um tema estratégico dentro das empresas.

Também deve-se chamar a atenção para o número pequeno de estudos nessa área, já que a maioria é voltada para assuntos específicos, como estratégia de crédito, estratégia de investimento, risco, entre outros.

Os próprios respondentes também podem ocasionar alguma limitação ao método empregado, pois há a possibilidade de distorção nas respostas, com a finalidade de ocultar informações. Fornecer respostas falsas, ou que não traduzam suas opiniões reais, consciente, ou inconscientemente, também é uma maneira de distorcer o resultado esperado em uma entrevista.

Existe ainda a possibilidade de distorção causada pela falta de compreensão em relação a conceitos, ou por não compreender o que se pretendia alcançar por meio de determinado questionamento.

A forma como os dados serão analisados também pode ser considerada como limitadora do método. O ser humano não trabalha com a realidade pura e simplesmente, trabalha com o que consegue ver e captar, ou seja, tem-se uma

visão mediada. Na verdade, não apenas captamos, mas a interpretamos (Demo, 1985). Desse modo, a análise pode ser influenciada por crenças preexistentes do autor deste trabalho.

Para superar, ou ao menos atenuar, essas limitações, foram entrevistadas pessoas que atuam em instituições reconhecidas do mercado e têm trabalhos acadêmicos publicados na área. Além disso, efetuou-se uma coleta de informações por vários meios e fontes de informação, o que trouxe resultados válidos, além de subsídios e lições importantes para o setor e suas empresas.